



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Comparação do valor produtivo do resíduo
de feijão frade e feno de aveia x ervilhaca
na capacidade leiteira das ovelhas
Merino da Beira Baixa**

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Cândida Viegas Tavares



CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE	
AGRADECIMENTOS	II
ÍNDICE	III
RESUMO	VI
ABREVIATURAS	VII
CAPÍTULO 1.	1
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 2	3
CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DA REGIÃO DO CAMPO	
ALBICASTRENSE	3
<u>1. Caracterização Edafo-Climática</u>	3
<u>1.1 Solos</u>	4
<u>1.2 Clima</u>	5
<u>2 - Importância da ovinicultura na região</u>	6
<u>2.1 Merino da Beira Baixa</u>	11
<u>2.1.1 Origem da raça Merino da Beira Baixa</u>	11
<u>2.1.2 Caracterização da raça Merino da Beira Baixa</u>	12
<u>3. Importância da cultura do feijão frade como fonte alimentar</u>	13
<u>3.1. Introdução</u>	13
<u>3.2. Taxonomia e breves aspectos morfológicos</u>	15
<u>3.3. Aspectos biológicos e produtivos</u>	16
<u>3.4. Técnica cultural tradicional no Campo Albicastrense</u>	18
CAPÍTULO 3	22
VALOR PRODUTIVO DAS FORRAGENS	22
<u>1. Introdução</u>	22
<u>2. Digestibilidade</u>	23
<u>2.1. Factores inerentes ao alimento</u>	24
<u>2.1.1. Composição química</u>	24
<u>2.1.2 Composição morfológica</u>	27
<u>2.2 Factores inerentes ao animal</u>	29
<u>2.2.1. Espécie animal</u>	29
<u>2.2.2. Idade</u>	30
<u>2.3. Factores edafo-climáticos</u>	31
<u>3. Ingestão</u>	33
<u>3.1. Regulação</u>	33
<u>3.2. Factores inerentes às forragens</u>	35
<u>3.2.1. Forragens verdes</u>	38

<u>3.2.2. Fenos</u> -----	39
<u>3.3. Factores inerentes aos animais</u> -----	41
<u>3.4. Influência do meio ambiente</u> -----	43
<u>3.5. Influência da suplementação na ingestão das forragens</u> -----	44
CAPÍTULO 4 -----	46
NECESSIDADES NUTRITIVAS DA OVELHA LACTANTE -----	46
<u>1. Importância do leite no crescimento do borrego</u> -----	46
<u>2. Factores que afectam a produção do leite</u> -----	48
<u>2.1. Factores não nutricionais que influenciam a produção</u> -----	48
<u>2.1.1 Efeito do número de lactações e idade ao primeiro parto</u> -----	50
<u>2.1.2. Importância do período final da gestação</u> -----	51
<u>2.2 Nutrição da ovelha no período de aleitamento</u> -----	52
CAPÍTULO 5 -----	55
ACTIVIDADE EXPERIMENTAL -----	55
<u>1. Objectivos</u> -----	55
<u>2. Material e Métodos</u> -----	56
<u>2.1. Localização</u> -----	56
<u>2.2. Forragens utilizadas</u> -----	56
<u>2.3. Concentrado</u> -----	57
<u>2.4. Instalações</u> -----	57
<u>2.5. Animais</u> -----	58
<u>2.6. Maneio alimentar</u> -----	58
<u>2.7. Análises laboratoriais</u> -----	60
<u>2.8. Análise estatística</u> -----	62
CAPÍTULO 6 -----	63
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -----	63
<u>1. Composição química e nutritiva dos alimentos utilizados</u> -----	63
<u>2. Quantidades ingeridas</u> -----	68
<u>2.1. Ingestão de forragens</u> -----	68
<u>2.2. Ingestão de concentrado</u> -----	70
<u>2.3. Ingestão total</u> -----	71
<u>3. Resposta Produtiva</u> -----	76
<u>3.1. Borregos</u> -----	76
<u>3.1.1. Características dos borregos utilizados</u> -----	76
<u>3.1.2. Crescimento dos borregos</u> -----	77
<u>3.2. Ovelhas</u> -----	80

<u>3.2.1. Características das ovelhas utilizadas</u> -----	80
<u>3.2.2. Variação do PV das ovelhas</u> -----	80
CAPITULO 7 -----	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	85
BIBLIOGRAFIA -----	87
ANEXOS -----	99

RESUMO

O valor produtivo do resíduo de feijão frade e feno de aveia x ervilhaca foi comparado em ovelhas Merino da Beira Baixa através do crescimento dos borregos.

Nas primeiras semanas de lactação, 24 ovelhas distribuídas em grupos de 6 com os respectivos borregos foram submetidas a 4 regimes alimentares distintos.

Dois grupos receberam resíduo de feijão frade e os outros dois feno de aveia x ervilhaca. Destes 4 grupos apenas 2, um de cada forragem, foram suplementadas com 0.5% de concentrado, sendo este ajustado pelo Peso Vivo das ovelhas

As quantidades médias ingeridas pelas ovelhas do grupo de resíduo foram superiores às do grupo do feno (71,00 e 59,52g MS/Kg $P^{0,75}$, respectivamente). O concentrado adicional nos restantes grupos esteve na origem do aumento da ingestão de Matéria Seca total do feno e no decréscimo da ingestão total do resíduo (66,18 e 63,67g MS/Kg $P^{0,75}$).

Os maiores ganhos médios diários dos borregos ocorreram no grupo das ovelhas alimentadas com o resíduo (197 g/dia) e os mais baixos foram obtidos nos borregos cujas mães ingeriram somente feno.

Nos grupos das ovelhas suplementadas os borregos evidenciaram um ganho médio diário de 172 e 183g/d, correspondendo respectivamente aos grupos do resíduo e do feno com concentrado.

As perdas de peso das ovelhas foram mais elevadas no grupo do feno, seguindo-se-lhe os grupos do resíduo de feijão frade, feno + concentrado e finalmente o do resíduo + concentrado, tendo sido os valores respectivamente 313, 264, 229 e 160 g/dia.